

Título: Nomes de Massa e Singular Nu no Português Brasileiro - Uma Proposta de Aproximação Semântica

Autor: Roberta Pires de Oliveira

Resumo:

Este projeto inicia investigando simultaneamente (i) o conceito de massa, comparando propostas de formalizações - em particular a proposta de reticulado (Link, 1983 (2002)) e da mereologia (Moltmann, 1997)-, e (ii) as ocorrências de nomes de massa no português brasileiro (PB), tanto com quanto sem determinante aparente. Seu objetivo central é propor uma semântica, a partir da estrutura sintática, para o sintagma de massa nu (SMNu), para o sintagma de massa definido e para o singular nu (SNu), procurando apreender semelhanças e diferenças distribucionais e de significado. Esse objetivo sustenta-se na constatação, ainda preliminar, de que há um isomorfismo distribucional entre o SNu e o SMNu no PB. Examinaremos em detalhe esse isomorfismo que, até agora, passou despercebido pela literatura. Nosso objetivo é explicá-lo, sem abrir mão da distinção contável e massa. Mostramos, no percurso, que a hipótese de que a distinção entre o SNu e o SMNu se deve à atomicidade do primeiro (Schmitt & Munn, 2005 e Müller & Paraguassu, 2007) não se sustenta empiricamente. Argumentaremos também que é empiricamente inadequado entender neutralidade para número, uma característica consensualmente atribuída ao SNu, como denotando átomos e somas de um reticulado (Müller, 2002). Nossa proposta entende que a distinção massa e contável não se deve à atomicidade. Desenvolveremos, a partir de Rothstein (2008/2009), que os nomes, contáveis ou de massa, na sua origem, no léxico, são não-estruturados, i.e. não formam uma álgebra booleana. Na nossa proposta, neutro para número significa que os indivíduos não estão ordenados por uma relação de parte/todo. No sintagma sem determinante aparente, a ausência de projeção de número, para o SNu (Schmitt & Munn, 2002), e a ausência de classificador para o SMNu – uma hipótese que vamos investigar -, exigem ou uma operação de mudança de tipo. Em contextos genéricos, a mudança de tipo é realizada pelo operador down (Chierchia, 1998), que retorna o indivíduo soma máxima intensional; esse operador ocorre como último recurso e só não se aplica a predicados atômicos. Sob fechamento existencial, o SNu e o SMNu denotam indivíduos não estruturados, que são, portanto, não delimitados (unbounded), o que explica sua atuação aspectual: eles são detelicizadores (Basso, 2007), gerando interpretação genérica de atividade (profissão) ou iteratividade. Essa abordagem explica os dados que contradizem os testes que distinguem o SNu do SMNu em Schmitt & Munn e Müller & Paraguassu, assim como os dados que contradizem o conceito de neutralidade para número de Müller. Paralelamente, investigaremos as semelhanças e diferenças entre o SMNu e o sintagma de massa definido, procurando explicá-las.